



Estudante:
Quézia Ribeiro Montalvão
Orientador:
Rodrigo Santana Alves

Horta urbana

Núcleo de Ensino de Agricultura Urbana

+

Restaurante Popular



AGRO Resta

1. Qual o substrato do Projeto?

O Núcleo de Ensino
AGROUrbano
+
Restaurante Popular

O presente Trabalho de conclusão de curso tem por objetivo apresentar a proposta de um edifício para um Núcleo de Ensino de Agricultura Urbana e em anexo um Restaurante Popular, na cidade de Anápolis - GO. A escolha do tema foi feita partindo da necessidade de medidas que visem a educação e conscientização ambiental, tomando a agricultura urbana como uma solução viável e acessível para promover a sustentabilidade urbana.

A proposta de um núcleo é que o mesmo seja um campo de aplicação do conhecimento em suas áreas de cultivo e a base de fornecimento de produtos com a criação de banco de sementes e mudas para os vazios urbanos em outros bairros em Anápolis, destinados a hortas para comunidade. O restaurante é um modelo de resultados da agricultura urbana pois o mesmo, sendo abastecido pelos alimentos plantados e colhidos no Núcleo é um exemplo para seus usuários da qualidade alimentícia e também da relação entre a as etapas teóricas, práticas e resultado da agricultura urbana.

No aspecto arquitetônico, é um edifício que emprega soluções de conforto, instalações, e materiais ambientalmente corretos. Um projeto ecoeficiente, utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso como instrumentos para promover e enfatizar a intenção central; Desenvolvimento sustentável.



[f. 1]

O Porque - Desenvolvimento urbano sustentável

O tema foi escolhido partindo da premissa de que é necessário medidas que melhorem a qualidade de vida nos centros urbanos atualmente, em parte consolidados mas que permanecem em constante crescimento. O ensino e a prática da agricultura urbana é apresentado então como um amortizador dos danos causados e como instrumento preventivo para as futuras gerações de combate a insegurança alimentar, a miséria e para o cuidado com o meio ambiente.

A urbanização é em termos físicos a maior transformação do século XX, é um processo que além de ser constante e em grande escala. Como disse os autores do livro *Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes: Desenvolvimento Sustentável num Planeta Urbano* "As cidades são o maior artefato já criado pelo homem. Sempre foram objetos de desejos, desafio, oportunidades e sonhos" (LEITE e AWAD, 2012).

Os Dados do IBGE apontam que na segunda metade do séc. XX o Brasil se tornou um país urbano, com 50% da população residindo em cidades e a partir de 1950 esse processo acelerou. Segundo dados da Organização das Nações Unidas a taxa de urbanização de 2005 era de 84,2%, a projeção para 2050 é de 93,6%. Para a construção dos centros urbanos há uma intensa mudança, físicas e sociais portanto as consequências desta transformação não planejada atingem aspectos diversos, como a economia, os aspectos de pobreza e miséria e o ambiental, ocasionando problemas a médio e a longo prazo.

A partir da década de 1960, diante das profundas mudanças no planeta, começou o questionamento de como o meio ambiente estaria reagindo a elas,

surge então o pensamento ecologicamente correto que foi tomando uma proporção maior, gradativamente. E em 1972, acontece em Estocolmo, suécia, a primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente. Em 1983, é citado formalmente, pela primeira vez o conceito de desenvolvimento sustentável, pela, Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Posteriormente acontece a ECO 92 dando continuidade com a Agenda 21 em 1997. Após 20 anos da ECO 92 acontece no Brasil a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável Rio+20. Um dos resultados foi a criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), muitos destes ligados a temática do projeto como; segurança alimentar e agricultura, saúde, crescimento econômico sustentável, cidades sustentáveis, padrões sustentáveis de consumo e de produção.

É com esse cenário que a educação ambiental surge como uma forma de conscientização da população para os efeitos da urbanização. O ensino e a prática da agricultura urbana surge então como substrato para a construção de um sistema sustentável entre sociedade, meio ambiente e cidade.

O projeto Núcleo de Ensino AGROUrbano proposto abrange o exercício de diversas atividade relacionadas à produção de alimentos, prioritariamente e também espécies que melhorem a ecologia urbana. Essas atividades dentro dos centros urbanos, surge como estratégia efetiva de fornecimento de alimentos de proximidade e qualidade para a parcela mais carente, gera empregos, contribui para a segurança alimentar e nutrição, além de melhorar a paisagem da cidade.

LEGENDAS:

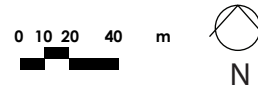
[f.1] Cultivo de mudas cítricas.
Fonte: citrusformer.com

2.

Diagnóstico do Lugar - Uso do solo Gabarito e Vias



[f.15]



- Terreno
- Residencial
- Equipamento
- Comercial
- Institucional

- Via Arterial
- Via Coletora
- Via Local
- 3 - 4 pavimentos
- 2 pavimentos

USO COMERCIAL



USO RESIDÊNCIAL



O terreno é circundado por vias locais do bairro, portanto o fluxo baixo no entorno produz pouco ruído, trazendo maior conforto acústico para o projeto. A predominância do uso residencial na localização é um importante condicionante, uma vez que uma parte do núcleo é dependente da participação e contribuição dos moradores locais. A proximidade de comércios também contribui para essa dinâmica, pois os funcionários locais e das proximidades podem usufruir do restaurante popular favorecendo o ciclo de atividades ligados ao projeto. No entorno mais imedia-

to e predominantemente de um pavimento, edificações com mais de dois pisos estão em minoria, sendo que a construção com maior gabarito são quatro pavimentos.

LEGENDAS:
[f.15] Mapa diagnóstico entorno.
Intervenção: Autoral

[f.16] Comércios Brasil sul.
Fonte: Autoral

[f.17] Casas do entorno.
Fonte: Googleearth